

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

ENCONTRO CULTURAL
UM ESPETÁCULO DE
ARTE E CORES.

Página 3

O BRASÃO OFICIAL DE
PARACATU E SUA ORIGEM
PORTUGUESA.

Página 8

CÂMARA MUNICIPAL ENTREGA
DE MOÇÃO DE REGOZIJO AO
PÓSTO CRUZEIRO.

Página 9

Parabéns Paracatu pelos seus 225 anos!



Uma cidade que mistura história e modernidade, cultura e a beleza do cerrado e das cachoeiras, e acolhe seus moradores e visitantes de braços abertos. Que este aniversário traga ainda mais motivos para celebrar e se orgulhar dessa cidade maravilhosa. Feliz aniversário!

Nosso editorial este mês faz uma homenagem ao nosso amado “Velho Chico”

FOTOS: INTERNET



Há 522 anos, mais precisamente no dia 4 de outubro de 1501, o rio São Francisco, já habitado por índios, foi descoberto pelos viajantes Américo Vespúcio e André Gonçalves. Os índios, que já habitavam a bacia do rio São Francisco, chamavam o rio de Opará, que significa rio-mar. Mas, com a chegada de Vespúcio, o nome logo foi alterado para rio São Francisco em homenagem ao dia de São Francisco de Assis. Com a expansão do plantio da cana-de-açúcar no litoral do nordeste, os gados começaram a ocupar as margens do rio São Francisco e ele passou a ser chamado de rio dos Currais também.

Hoje, o rio é carinhosamente apelidado de Velho Chico e é protagonista de muitas vidas, histórias e lendas, além de fazer parte da memória de muitos brasileiros, inspira e ainda fornece sustento a muitas famílias. São tantas as histórias que permeiam o rio São Francisco que navegar por ele é como passear pela história do Brasil.

Poema

“Águas e Mágoas do Rio São Francisco”

Carlos Drummond de Andrade

Está secando o velho Chico.
Está mirrando, está morrendo.
Já não quer saber de lanchas-ônibus
nem de chatas e seus empurradores.
Cansou-se de gaiolas e literatura encomiástica
e mostra o leito pobre,
as pedras, as areias desoladas
onde nenhum minhoca
ou cachorrinha-d'água,
cativados a nacos de fumo forte,
restam para semente
de contos fabulosos e assustados.
Ei, velho Chico, deixas teus barqueiros
e barraqueiros na pior?
Recusas frete em Pirapora
e ir levando pro Norte as alegrias?
Negas teus surubins,
teus mitos e dourados,
teus postais alucinantes de crepúsculo
à gula dos turistas?
Ou é apenas seca de junho-julho
para descanso
e volta mais barrenta na explosão
da chuva gorda?
Já te estranham, meu Chico. Desta vez,
encolheste demais. O cemitério
de barcos encalhados se desdobra
na lama que deixaste. O fio d'água
(ou lágrimas?) escorre
entre carcaças novas: é brinquedo
de curumins, os únicos navios
que aceitas transportar com desenfado.
Mulheres quebram pedra
no pátio ressequido
que foi teu leito e esboça teu fantasma.
Não escutas, ó Chico, as rezas músicas
dos fiéis que em procissão
imploram chuva?
São amigos que te querem,

companheiros que carecem
de teu deslizar sem pressa
(tão suave que corrias, embora tão artioso
que muitas vezes tiravas
a terra de um lado e a punhas
mais adiante, de moleque).
É gente que vai murchando
em frente à lavoura morta
e ao esqueleto do gado,
por entre portos de lenha
e comércinhos decrépitos;
a dura gente sofrida
que carregas (carregavas)
no teu lombo de água turva
mas afinal água santa,
meu rio, amigo roteiro
de Pirapora a Juazeiro.
Responde, Chico, responde!
Não vem resposta de Chico,
e vai sumindo seu rastro
como rastro da viola
se esgarça no vão do vento.
E na secura da terra
e no barro que ele deixa
onde Martius viu seu reino,
na carranca dos remeiros
(memória de outras carrancas,
há muito peças de living),
nas tortas margens que o homem
não soube retificar
(não soube ou não quis? paciência),
de pontes sobre o vazio,
na negra ausência de verde,
no sacrifício das árvores
cortadas, carbonizadas,
no azul, que virou fumaça,
nas araras capturadas
que não mandam mais seus guinchos
à paisagem de seca
(onde o tapete de finas gramíneas,
dos viajantes antigos?),
no chão deserto, na fome
dos subnutridos nus,
não colho qualquer resposta,
nada fala, nada conta
das tristuras e renúncias,
dos desencantos, dos males,
das ofensas, das rapinas
que no giro de três séculos
fazem secar e morrer
a flor de água de um rio.

Águas e mágoas do Rio São Francisco

No livro “Discurso de Primavera e Algumas Sombras”, de 1978, de Carlos Drummond de Andrade

A Editora



A prevenção sempre será o caminho



O câncer de mama é o tipo mais incidente na população feminina no Brasil e no mundo, com exceção do câncer de pele não melanoma. Em 2022, foi a causa de 77.014 internações em todos os municípios do Brasil, segundo dados do SIH/DATASUS disponíveis no Observatório da APS. O número abrange unidades hospitalares públicas ou particulares conveniadas que são participantes do Sistema Único de Saúde (SUS). Mulheres a partir dos 50 anos têm mais risco de desenvolver o tumor na mama. Essas faixas etárias representaram a maior parte dos casos de hospitalização em 2022:

- 20.166 internações entre 45 a 54 anos;
- 20.394 internações entre 55 a 64 anos;
- 20.049 internações acima de 65 anos.

Outubro Rosa Mês de conscientização sobre o câncer de mama

De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer), a neoplasia de mama é a primeira causa de morte por câncer na população feminina no Brasil. Foram 18.139 óbitos em todos os

municípios do país em 2021, segundo o SIM/DATASUS. Mais uma vez, o destaque é a população acima de 65 anos: aproximadamente 45% do total.

Celebrado mundialmente desde os anos 90, o Outubro Rosa é marcado por ações afirmativas relacionadas à prevenção do câncer de mama e, mais recentemente, do câncer do colo do útero, promovendo o esclarecimento, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para a redução da mortalidade.

Mamografia e autoexame

Além de realizar a mamografia anualmente, é importante realizar o autoexame e ficar atento aos sintomas mais frequentes da doença. Nódulo palpável endurecido no seio - com ou sem dor; nódulo palpável na axila; alterações na pele da mama; saída de secreções pelo mamilo.

Como alguns sintomas só podem ser percebidos em um estágio avançado da doença, recomenda-se visitar regularmente o médico.

QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Encontro CULTURAR um espetáculo de arte e cores

Primeira edição do evento contou com apresentações e oficinas gratuitas e acessíveis a diversos públicos em vários espaços da cidade

O evento “Encontro Cultural” teve início no dia 5 de outubro na sede da Fundação Casa de Cultura no espaço Anfiteatro.

O CULTURAR - Encontro de Arte e Cultura de Paracatu movimentou a cultura de Paracatu durante quatro dias, com muita dança, música, teatro, circo, folclore e oficinas de curta duração. Todas as atividades foram gratuitas e aconteceu em diversos espaços públicos e escolas municipais.

Importante momento cultural para a cidade de Paracatu, artistas de várias cidades de estados diferentes se uniram para esta festa popular, que contribuiu para a construção e a valorização de uma sociedade mais igualitária.

Abertura oficial

Apresentações de um Pocket Show com o violeiro e cantor Luiz Salgado, de Araguari (MG), e espetáculo teatral ‘Vida Seca’, da Cia Manipuladora de Formas Etc I Tal, da cidade de Navegantes (SC).

No mesmo dia, aconteceu o Espetáculo ‘São as Águas De Março’, da Circolando Iniciativas Artísticas, de Uberaba-MG, e a oficina de Escrita Criativa ‘Escreva um rascunho’, do escritor Raik, de Paracatu/MG.

Sexta-feira dia 6/10

Escola Estadual Altina de Paula Guimarães

- Espetáculo “TEATRAGEM” - Cia. PicNic (Uberlândia-MG)

Casa de Cultura - Anfiteatro

- Espetáculo “O NINGUÉM - teatro de máscaras” - Cristian Beltran (Caxias do Sul/RS)

- CORTEJO CÊNICO com a CARETADA DOS AMAROS – Caretada dos Amaros (Paracatu/MG)

Largo do Rosário

- Show com a BANDA MARIO GAIOTTO TRIO (Tietê/SP)

- Show com a BANDA O SURUBIM E OS POCOMÃ (Belo Horizonte/MG)

7/10 – SÁBADO

Casa de Cultura - Anfiteatro

- Espetáculo “ALLADIN” - Ballet Corpus (Paracatu/MG)



- CORTEJO CÊNICO COM AXÉ DENDÊ ARTE E CULTURA - (Paracatu/MG)

Largo do Rosário

- Apresentação folclórica “SHOW AFRO UAI” – Axé Dendê Arte e Cultura - (Paracatu/MG)

- Show com a ORQUESTRA AEDOS E VIOLEIROS (Paracatu/MG)

- Show com ANTÔNIO GALBA (Guarda Mor/MG)

8/10 - DOMINGO

Academia de letras do noroeste de Minas

- Espetáculo “EXEMPLOS DE BASTIÃO” - Mamulengo Sem Fronteiras (Brasília-DF)

- Exposição de Livros de Autores da ALNM

- Exposição Fotográfica: “O SERTÃO E O SERTANEJO DE AFONSO ARINOS”

OFICINAS

Escrita Criativa: Escreva um rascunho - Instrutor: Raik (Paracatu/MG)

Cultura Popular: História, Vergonha, Identidade

Instrutor: Moscas Volantes (Piracicaba/SP)

Patrimônio Imaterial: Teatro de Mamulengo

Instrutor: Mamulengo Sem Fronteiras (Brasília/DF)

Empreendedorismo Cultural: Do papel à execução: Elaboração de Projetos Culturais

Instrutora: Rosiane Martins (Uberlândia/MG)

ATIVIDADES PARALELAS

- Roda de conversa com os selecionados

Canal da Academia de Letras no Youtube

- Espetáculo: “A alegria contra ataca”

Promovido pela Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM), o CULTURAR é viabilizado por meio da Lei Rouanet e conta com o patrocínio da Kinross Paracatu e da Vale do Paracatu Bioenergia – VPA e apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu.

Quando entidades, empresas valorizam essas manifestações culturais, ajudam a fortalecer o senso de identidade e pertencimento, construindo uma sociedade mais diversa, inclusiva e enriquecedora para as gerações presentes e futuras.





Parabéns, Paracatu, pelos seus 225 anos!

Que a sua história continue a ser escrita por todos(as) aqueles(as) que, assim como nós, se orgulham de fazer parte desta cidade.

Cuidar da nossa gente nos conecta!

conectados(as)

A Kinross e você
cada vez mais juntos(as)

KINROSS Paracatu

Tempos difíceis criam homens fortes



**Robson Stigar
Vanessa Ruthes**

Em nosso país temos um grande desafio a desigualdade que está presente em todos os setores da sociedade. Vivemos tão acostumados a pobreza, falta de emprego, de oportunidade, de educação com qualidade, que muitas vezes não nos damos conta de nossas leis que garantem todos esses bens a população, vivemos tempos difíceis.

O mundo contemporâneo assiste a uma escalada de violência, nunca vista antes na história da humanidade. A desigualdade social e a violência urbana aumentam, o preconceito e o racismo cada dia tornam-se mais explícito, a perda de valores e referências colaboram com a insegurança.

Talvez o conformismo venha da constatação de que individualmente podemos fazer muito pouco, a não ser votar, gritar e sair às ruas em protesto. Independente do que fazer, não podemos aceitar a banalidade da violência em nossa sociedade, não podemos aceitar que o mal se torne algo comum no nosso modo de ver e conceber o mundo. A banalização da violência é a decadência de qualquer civilização.

É preciso repensar a economia e o conceito de desenvolvimento! Não se trata de contestar o crescimento econômico por si só. Trata-se de fazer a pergunta que a ciência econômica habitualmente não faz: crescer para quê, para produzir o quê, para ter qual resultado na so-

ciiedade? Que crescimento queremos? Queremos os atuais modelos verificados de crescimento – caóticos, predatórios e, por isso mesmo, antieconômicos – ou modelos de desenvolvimento humano genuíno? Vamos perseguir uma sociedade de cuidados com educação, saúde, produtora de arte, cultura e ciência, ou se manter na atual, geradora de crises, carregadora de tralhas, produtora de quinquilharias e de toda sorte de lixo material e cultural?

Podemos dizer que Nossa sociedade realmente está doente e precisamos urgentemente rever nossos conceitos morais e éticos, precisamos de solidariedade, precisamos respeitar o próximo, precisamos de paz.

Desta forma para viver em paz e assumir os desafios do século XXI, é preciso restaurar a democracia. Isso impõe uma necessidade: desmascarar a oligarquia para apresentá-la tal como é: um regime que visa manter os privilégios de uma casta em detrimento das urgências sociais e ecológicas.

Mas não podemos perder a Esperança, sem Esperança não há futuro! Essência é a paz, a humildade, a simplicidade, é estar, é pertencer, é cuidar. Essência é amar. Ame sempre, quem, quando e onde puder! Mas ame! Ame a você mesmo!

Há um provérbio oriental que diz que Tempos difíceis criam homens fortes, homens fortes criam tempos fáceis, tempos fáceis criam homens fracos e homens fracos criam tempos difíceis.



A história (e por consequência a arte) sempre foi marcada por guerras. Basta lembrar que todos os grandes impérios antigos foram extremamente militarizados, e que o poema fundador da literatura ocidental, a *Iliada*, constitui fatos ocorridos durante a Guerra de Tróia. Assim, os poetas, além de eventualmente lutarem, foram importantes nesses momentos de conflito, registrando-os de forma artística com palavras, imagens e ritmos.

A Espera

Ferreira Gullar

*Um grave acontecimento está sendo esperado por todos
Os banqueiros os capitães de indústria os fazendeiros
ricos dormem mal. O ministro
da Guerra janta sobressaltado,
a pistola em cima da mesa.*

*Ninguém sabe de que forma desta vez a necessidade
se manifestará:*

se como

um furacão ou um maremoto

se descerá dos morros ou subirá dos vales

se manará dos subúrbios com a fúria dos rios poluídos

Ninguém sabe.

Mas qualquer sopro num ramo

o anuncia

Um grave acontecimento

está sendo esperado

e nem Deus e nem a polícia

poderiam evitá-lo.

O Mal – Arthur Rimbaud

Enquanto esse cuspir vermelho da metralha

Silva no céu azul o dia inteiro, e logo,

Verdes ou rubros, junto ao Rei que os achincalha,

Tombam os batalhões em massa sob o fogo;

Enquanto a insânia horrenda arde num fogaréu

Cem mil homens e os deixa a fumar, demente,

– Pobres mortos! na relva, ao sol do estio, em teu

Seio, Natura, ó tu que os criaste santamente! –

– Existe um Deus, que ri nas toalhas dos altares

Num cálice dourado, entre incensos, e nesse

Tranqüilo acalantar de hossanas adormece;

E acorda quando as mães, morrendo de pesares,

Choram de angústia, sob o negro xale imenso,

E Lhe dão uma moeda, amarrada no lenço!

[Tradução de Ivo Barroso]

Nesta edição de outubro a nossa entrevistada para nos falar de sua trajetória como Presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas, Dra. Daniela de Faria Prado

“Este é o meu desejo para Paracatu. Que possamos encontrar na arte-alento, crescimento e cura para o mundo contemporâneo tão adoecido por extremismos-, pois como recentemente proferiu nossa atual Ministra da Cultura Margareth Menezes: “A arte liberta. O ambiente da arte e da cultura é maravilhoso”.”

Jornal O Lábaro – Fale sobre sua trajetória como presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas desde a sua posse!

Dra. Daniela - Fui empossada em 2019 por indicação de Helen Ulhoa, na ocasião pela minha trajetória como pesquisadora e educadora. Já em abril de 2021 assumi a presidência da associação, com um propósito muito claro de aproximar a Academia de Letras do Noroeste de Minas da população paracatuense. A ideia de propiciar um diálogo intergeracional e buscar ações e projetos que trouxessem as pessoas para dentro de nossa casa é o mote principal de minha gestão. Daí, com o apoio da Diretoria, pudemos abrir o Clube de Leitura, ofertar Oficina de Redação, receber escolas em parceria com a Guiastur, e principalmente, agora em 2023 trazer o Cultural- Encontro de Arte e Cultura, que nos brindou com 4 dias de diálogo entre música, dança, teatro, circo e formação.

Jornal O Lábaro - Quais critérios intelectuais e literários vigoram hoje nas eleições de novos candidatos às cadeiras da Academia?

Dra. Daniela - Como todas as Academias de Letras, os indicados devem ser personalidades ligadas à produção escrita, com publicação em suas áreas de atuação: literatura, teatro, ciência, música. Há uma indicação que passa por uma primeira seleção em uma comissão, após isso, há eleição em assembleia aberta com todos os confrades e congreiras. Sendo o nome aprovado, é então convidado a compor o grupo e apoiar trabalhando voluntariamente nas atividades da instituição.

Jornal O Lábaro – Quantos acadêmicos tomaram posse em sua gestão? Até o momento 2, mas já temos agendados mais 4 nomes.

Dra. Daniela - Em agosto do corrente ano Silvano Avelar, mês passado Nicollas Rabelo, agora em novembro Ilma Pereira e ainda teremos Alexandre Gama, Ana Carolina Campos de Carvalho e nossa querida D. Catita, que por tanto que contribuiu a nossa cidade, merece uma cadeira.

Jornal O Lábaro - Poderia dar uma orientação ou conselho para os poetas iniciantes?

Dra. Daniela - A premissa maior para a escrita é a leitura. Qualquer gênero que demande a produção requer antes conhecer outras estruturas composicionais, e assim criar o estilo próprio. Existem muitas atividades de formação circulantes atualmente: escrita criativa, cursos de introdução à escrita de romances e poesias. Enfim, é um casamento entre inspiração e dedicação. E claro, contar com a troca de experiências com quem já trilhou o caminho, por isso, a Academia de Letras do Noroeste de Minas têm projetos vin-



douros para incentivar jovens escritores. 2024 teremos boas surpresas.

Jornal O Lábaro – Nos fale sobre o projeto Cultural e suas expectativas.

Dra. Daniela - O Cultural nasceu do desejo de movimentar o cenário cultural local numa perspectiva de troca – “um cadinho do meu com um cadinho do seu, faz um tantão”. O projeto foi escrito a seis mãos, Katia Bizzinoto, nossa curadora-atriz e advogada, Helen Ulhoa, nossa vice-presidente e eu nos esforçamos para resgatar um projeto que estava arquivado e já com captação. Foram muitos ajustes, até que em 2022 o projeto pode sair do papel e assim desde o início de 2023 as ações para o acontecimento estavam efervescentes. Abrimos o edital para que artistas de todo país pudessem vir contribuir e garantimos que os artistas da cidade também tivessem vez. Foi um projeto lindo, recebendo muitas pessoas, levando atividades para as escolas, deixando uma exposição fotográfica inspirada na obra de Affonso Arinos, e inserindo direta e indiretamente prestação de serviço de mais de 150 pessoas. O efetivo uso do recurso da Lei Rouannet. Todos fomos agraciados com belíssimas apresentações de dança, folclore, circo, música e teatro. Já queremos a edição de 2024.

Jornal O Lábaro - Fale dos projetos para 2024.

Dra. Daniela - As atividades da casa

não param. Temos 3 servidores cedidos pela prefeitura trabalhando em horário comercial de 2ª a 6ª, recebendo visitantes, pesquisadores, moradores da cidade e estudantes da região. Já temos renovada a execução do projeto ENEM TE CONTO, oficina preparatória para a redação do Enem; o Clube de leitura segue sempre na 2ª sexta-feira do mês, com o livro escolhido previamente divulgado em nossas redes, é um projeto aberto a toda a população e nos permite também apresentar, discutir, trocar impressões sobre as obras clássicas da literatura e também de nossos autores locais. Assim como em 2023, a Academia contribuiu com a curadoria local do FLI-PARACATU, esperamos que em 2024 essa parceria se repita e já estamos trabalhando em repetir a edição do Cultural. Temos o projeto Paracatu: histórias e histórias já aprovado para captação, no qual livros de autores locais serão publicados para distribuição gratuita e na coleção um dos livros será destinado a uma seleção de novos escritores. Vamos ainda neste ano de 2023 iniciar um projeto com as bordadeiras da cidade, o qual objetiva unir a linguagem literária e a do bordado, salvaguardando nosso patrimônio imaterial. E ainda, a nossa revista ENTRELETRAS que tem publicação anual e segue recebendo textos para compor o caderno literário e o acadêmico. Nossa, muita coisa!

Jornal O Lábaro - Qual tipo de relação à Academia procura manter com a sociedade paracatuense de modo geral?

Dra. Daniela - Buscamos cada vez mais nos aproximar e desmistificar o estereótipo de que só pode participar das atividades quem já escreve. Prezamos por ser uma instituição que fomenta, que apoia, que guarda a boa escrita, o amor pela língua e suas manifestações.

Jornal O Lábaro – Com o aparecimento das novas tecnologias, a língua portuguesa passou por transformações e adaptações principalmente na sua modalidade escrita. Como a senhorita examina o processo de letramento com a interferência dos recursos digitais?

Dra. Daniela - Eu acredito que “nada se perde, tudo se transforma”, e não vejo a inserção de um novo gênero discursivo como uma ameaça ao idioma. É claro, que temos muito tempo e energia sendo destinados para publicações que geram apenas entretenimento descompromissado, há um espaço para se publicar quaisquer opiniões e pode nos surpreender a adesão a algumas delas. O fato é que, não acredito que a Língua Portuguesa será afetada, morrerá, desaparecerá. Não vejo nesta perspectiva sensacionalista. Eu vejo uma necessidade de se acompanhar às novas linguagens, acessar os jovens que gostam de Mangás, Fanfics, Slams, Vídeos e trazê-los para o universo clássico proporcionando intertextualidade.

Jornal O Lábaro – Estamos no mês de aniversário da cidade, qual a mensagem a presidente deixa para os paracatuenses nesta data histórica?

Dra. Daniela - Paracatu recebe a alusão de “Atenas Mineira” porque desde os primórdios destacou-se no cenário mineiro por sua expressão cultural e intelectual, tendo recebido em 1871 a cadeira de Retórica e Filosofia. Assim, a Vila de Paracatu do Príncipe, a primeira localidade do interior a ter uma Cátedra Oficial de Filosofia recebeu esse honroso título. Meu desejo é que possamos fazer jus a tal honraria e cada vez mais toda a sociedade paracatuense possa ser agraciada e influenciada a contribuir para a manutenção e crescimento de seu patrimônio. Uma sociedade que lê é uma sociedade que busca interpretar a vida e quebrar barreiras, uma sociedade que lê é uma sociedade que mata a ignorância e busca o melhor entre ela mesma, assim formando a comunidade e transformando os seus laços. Este é o meu desejo para Paracatu. Que possamos encontrar na arte-alento, crescimento e cura para o mundo contemporâneo tão adoecido por extremismos-, pois como recentemente proferiu nossa atual Ministra da Cultura Margareth Menezes: “A arte liberta. O ambiente da arte e da cultura é maravilhoso”

Projeto cultural registra histórias de moradores em exposição e documentário em Paracatu



Projeto Moradores: uma cidade, comunidade, várias histórias, uma tenda branca montada em uma praça, uma câmera apontada e um convite. Nesse instante, mais do que o ato de se deixar fotografar, o morador é convidado a se reconhecer como patrimônio cultural de sua cidade.

A Humanidade do Patrimônio é um movimento de ocupação urbana pela valorização da identidade cultural e da memória como patrimônio diverso e individual de cada uma das cidades brasileiras.

Na noite de 14 de outubro na Casa Cultura foi apresentado um documentário produzido a partir das entrevistas com os mo-

radores e exibido para a população. Uma exposição montada no Largo do Rosário foi exposto também um varal fotográfico, onde todas as pessoas fotografadas podiam retirar uma cópia de sua foto. Ainda dentro do projeto, um documentário produzido a partir das entrevistas com os moradores é exibido para a população.

A exposição, montada no largo da Igreja do Rosário, conta com retratos dos moradores em grande formato (12 painéis de 4m x 2 m). Já o filme documentário, de aproximadamente 50 minutos de duração, é um pequeno recorte de mais de cinco dias de gravação, onde centenas de para-



catuenses contaram histórias de amor pela cidade. Uma verdadeira releitura ampla, democrática e diversa das memórias das pessoas que fazem parte do cotidiano de Paracatu.

Projeto

O "Moradores - A Humanidade do Patrimônio" é uma ação de ocupação do espaço público com exposições fotográficas, exibição de filme documentário e ações voltadas à educação patrimonial. Ele busca valorizar as memórias afetivas e as histórias população como sendo o maior patrimônio que qualquer cidade pode ter.

A edição do Projeto Moradores em Paracatu foi viabilizada com recursos de Termo de Ajustamento de Conduta firmado pelo Ministério Público de Minas Gerais. Tem o apoio da Secretaria Municipal de Cultural e da Casa de Cultura de Paracatu.

É uma produção da NITRO Histórias Visuais, de Belo Horizonte/MG. Criado em 2012, já passou por 5 estados brasileiros e 25 territórios. Fotografou e registrou a história de aproximadamente 4.000 pessoas. Foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como uma ação de sucesso em Educação Patrimonial.



A voz dos olhos



Miguel Francisco do Sêro - Historiador

A comunicação é algo de espetacular, percebemos que incontáveis são as formas de transmitir e receber dados, informações aprendizado e conhecimento.

Daí, fora os meios externos, nosso corpo possui e é usado no envio e recebimento das mensagens. Sejam gestos, trejeitos, choro, risos, reações, todo o corpo constantemente se manifesta comunicando rejeição, concordância, espanto, admiração, dentre outras mensagens.

Há quem discorde, mas segundo o pesquisador e cientista Masataka Watanaabe, um dos maiores estudiosos do assunto, ver e enxergar são ações da visão, e, muito diferentes entre si. Para ele, ver está em aprofundar sua visão sobre o objeto visto e analisá-lo mais de perto. Já enxergar é apenas olhar sem avaliar com mais cuidado aquilo que se está enxergando.

De todo modo são os OLHOS extremamente importantes na comunicação que os animais usam, especialmente os humanos. É bem verdade que todo o corpo fala,

conta ou denuncia a situação das pessoas, as mensagens podem ser vistas nas atitudes, forma de andar, expressar alegria ou tristeza, animação ou desânimo e por aí vai. Mas uma das mais espetaculares formas de voz do corpo vem da visão, em outras palavras, A VOZ DOS OLHOS.

Deles e neles se observa dizeres e falas que a própria boca mal sussurra. Ora os olhos se espantam, aprovam e discordam, convidam e rejeitam, são capazes de como um raio expressarem uma tonalidade de insatisfação e raiva, e, ao contrário, nos instantes de pura alegria, os olhos se bem observados externam trasbordante felicidade.

Esses dois órgãos têm em si uma capacidade ímpar, demonstram com o mesmo manifesto e em lágrimas, sentimento de extrema tristeza, e, em situação diversa, também em lágrimas, exprime instantes de imensurável alegria, por isso repito, A VOZ DOS OLHOS dizem, mostram e gritam em certos momentos da nossa vida,... coisas que a própria boca do maior tagarela nem consegue falar.

Segunda-feira combina com música - a Casa de Cultura foi palco da noite de talento



Certo de que a música pode atuar como um meio educador na formação de uma sociedade, a Fundação Casa de Cultura de Paracatu influencia através da escola de música crianças, jovens e adultos a se tornarem sensíveis e receptivas aos sons.

Prova de que o trabalho feito nas salas de aula da Fundação Casa de Cultura dá um lindo retorno, a apresentação foi realizada na noite de 2 de outubro, com

a “Mostra Cultura - Noite de Talentos”.

O evento reuniu cerca de 20 alunos e ex-alunos que se revezaram nas apresentações de musicalização, sax, teclado, e Flauta Doce. A apresentação é resultado de muitas aulas e ensaios sob a regência dos professores José Augusto e Johnatas. O quintal da casa ficou recheado de pessoas que assistiam com admiração e que foram agraciados com canções brasileira e internacional.

CONCESSÃO DE LICENÇA

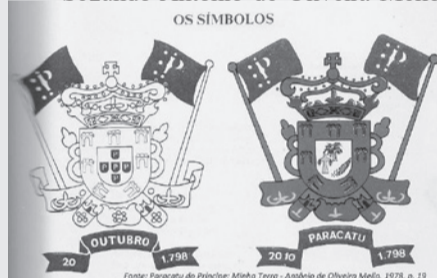
O Empreendedor Marco Antonio Senju, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve da(o) Superintendência Regional de Meio Ambiente – SEMAD o CERTIFICADO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL CONCOMITANTE: LAC2 – LOC (classe 4), Certificado Nº 2330, Processo Administrativo nº 2330/2022, para o empreendimento rural FAZENDA CATARINA - LUGAR SOBRADO, exercendo às seguintes atividades: G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura, Paracatu /MG; Classe predominante resultante : 4; válida pelo prazo de 6 ano(s), com vencimento em 11/10/2029.

O Brasão oficial de Paracatu e sua origem portuguesa

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

Foi durante uma pesquisa em um manuscrito eclesiástico do século XVIII, diga-se de passagem, um dos mais antigos sob a responsabilidade do Poder Público local, que uma marca d'água gravada no deteriorado e raro documento, possibilitou uma analogia direta com o brasão oficial do município de Paracatu.

Segundo Antônio de Oliveira Mello.



Brasão português gravado no Manuscrito de 1749, de denúncia de Francisco Rodrigues Fraga contra José dos Santos Freyre, sobre sequestro de carga de molhados

em seu livro Paracatu do Príncipe: Minha Terra (1978), o Brasão de Paracatu apresenta-se “em preto e branco de acordo com o desenho achado do original; e em cores, já com modificações introduzidas e hoje oficializado”, destaca o notável escritor.

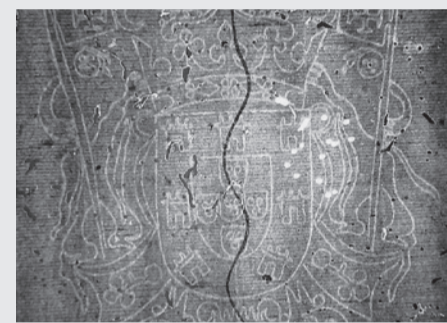
A marca d'água identificada às folhas 9, 11, 13 e 16 do manuscrito referente à denúncia impetrada em 1749 por Francisco Rodrigues Fraga contra José dos Santos Freyre sobre um sequestro de uma carga de molhados, teria sido provavelmente a fundamentação necessária para a elaboração do brasão oficial de Paracatu em ano até então desconhecido.

A semelhança verificada entre o símbolo adotado pela municipalidade local em sua bandeira e o brasão presente sob a forma de marca d'água nos preciosos manuscritos eclesiásticos é tal que suscitou um levantamento preliminar sobre esta última, que por sua vez e cujo desenho, tem estrita relação com o brasão de armas de Portugal.



Brasão de Portugal extraído da Internet

Sem aprofundar a análise sob o ponto de vista da heráldica – ciência vocacionada ao estudo, dentro outros, dos brasões – há referências que levam a crer que a marca d'água gravada nos manuscritos em voga teria procedência portuguesa, haja vista sua comparação com os brasões de armas disponíveis em sites especializados na Internet.



O brasão de Paracatu

A versão original do brasão de Paracatu, em preto e branco, como descreve MELLO (1978), guarda maior semelhança com o brasão português localizado na petição de denúncia datada de meados do século XVIII. Houve, na verdade, adaptações quanto aos elementos dispostos no desenho, como por exemplo a inclusão da letra P em substituição a cruz da ordem de Cristo e também dos besantes existentes no escudete da versão portuguesa.

O brasão de armas colorido e oficializado pelo poder público municipal em Paracatu, sofreu mais algumas alterações, com a retirada dos besantes no escudete na versão preto e branca, para inserção dos desenhos da palmeira imperial, da espiga de milho e do que supostamente poderia ser uma referência ao sacerdote, além de algumas simplificações que podem ser constatadas na imagem comparativa das versões paracatuenses.

Os manuscritos, cuja marca d'água é por certo o brasão de armas de Portugal, visível com maior propriedade através da reflexão de luz, remetem ao período em que o Brasil era uma colônia daquele país, de forma que a Comarca Eclesiástica da Manga, localizada no então Arraial de São Luiz e Sant'Anna do Paracatu, empregava em seus atos oficiais o papel com a tipografia assim caracterizada.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos neste Jornal O Lábaro e no site Paracatuense Raiz ou paracatumemoria.wordpress.com

Referências:

LIMA, Carlos E. Gomes. O sequestro da carga que rendeu uma denúncia à Comarca Eclesiástica da Manga em Paracatu. Disponível em: < <https://paracatumemoria.wordpress.com/2022/05/24/o-suposto-sequestro-da-carga-que-rendeu-uma-denuncia-a-comarca-eclesiastica-da-manga-em-paracatu/> >. Acesso em: 28 maio 2022.

MELLO, Antônio de O. Paracatu do Príncipe: Minha Terra. Paracatu: Academia Patense de Letras, 1978. 144p.

TRIBUNAL ECLESIÁSTICO. Denúncia de Francisco Rodrigues Fraga contra José dos Santos Freyre. Cx. 25. 1748. 9 fls. A New Greenfil. O Escudo Português. Disponível em: <https://www.newgreenfil.com/pages/o-escudo-portugues->. Acesso em: 26 maio 2022.

Câmara Municipal de Paracatu faz entrega de Moção de Regozijo ao Grupo Posto Cruzeiro



Homenagem realizada pela Câmara Municipal de Paracatu no dia 10 de outubro com a entrega de Moção de Regozijo ao Grupo Posto Cruzeiro pelos ressaltantes serviços prestados à sociedade paracatuense durante 61 anos. A reunião foi presidida pela vereadora Claudirene Rodrigues, Presidente da Câmara e teve como autor da honraria o vereador Beto Codorna.

História

A nossa história começou em 13 de dezembro de 1960, às margens da BR-040. Nascemos como uma empresa familiar, com foco no ramo do comércio varejista de peças e acessórios, combustíveis e lubrificantes. Naquela época, éramos pequenos, com uma bomba de combustível apenas, e sob a influência da construção da capital federal. Por isso, a preferência foi por um local fora do perímetro urbano, para facilitar o atendimento de clientes que passavam pela rodovia. O combustí-

vel vinha do Rio de Janeiro, num velho caminhão Chevrolet que até hoje está na nossa família e que se falasse contaria muitos "causos". Paracatu abraçou o Grupo Posto Cruzeiro e, assim, a empresa se aproximou ainda mais da cidade. Hoje celebramos o passado, mas, também, olhando para frente, para o futuro, certos de que muito mais ainda está por vir, gratos pelo estabelecimento de bases sólidas que, certamente, vão forjar a nova geração.

Após a construção de Brasília, veio o golpe de 64, Paracatu passou por um período de "adormecimento" econômico, o que veio a começar a mudar após a implantação da Mineração Morro Agudo, da abertura da nova fronteira agrícola com a exploração das terras do cerrado, com a implantação do projeto Mundo Novo, com a chegada de imigrantes japoneses, holandeses, gaúchos, trazendo novos valores e novo ânimo para a cidade. Veio também o novo ci-

clo do ouro com o garimpo de aluvião trazendo problemas ambientais, mas também benefícios econômicos. É de ressaltar o surgimento da Rio Paracatu Mineração que também muito contribuiu com o desenvolvimento da cidade e por último os projetos de colonização do Entre Ribeiro I, II e III. Em todos esses momentos, o, até então, Posto Cruzeiro, foi parceiro do desenvolvimento econômico, adaptando sua estrutura comercial a fim de atender todas estas demandas que foram surgindo ao longo do tempo. Atualmente, o Grupo Posto Cruzeiro é uma das maiores empresa na região no ramo de autopeças, gera em torno de 100 empregos diretos e é uma das maiores arrecadadores de impostos da cidade, contribuindo de forma efetiva para o aumento da receita do município de Paracatu.

O Grupo Posto Cruzeiro, como empresa familiar há 61 anos, desafia o tempo vence obstáculos e se lança ao futuro com projetos cada vez mais ousados e ambiciosos. Num tempo, em que todos se preocupam em reduzir postos de trabalho como forma de aumentar seus lucros, a empresa investe no homem, buscando gerar mais empregos nossas crenças estão fundamentadas na qualidade, união, tradição e família.

Presenças

A mesa foi composta pela Presidente da Câmara Municipal a Vereadora Claudirene Rodrigues, o Prefeito Municipal Igor Santos, o autor da honraria o Vereador Beto Codorna, os homenageados Paulo Sergio Laboissiere, Pedro Silva Laboissiere e o plenário contou com presença dos vereadores, familiares, funcionário e amigos.



Parabéns
PARACATU
225 ANOS DE HISTÓRIA





SEX-20-OUT
OLEGÁRIO MACIEL

PARACATU
225
anos



MATHEUS
& KAUAN

 02 e 03/10 - 13:00  SESC

3º CIC - Conferência Intermunicipal de Cultura de Paracatu - MG

 15/10 - 08:00  Feira dos Produtores


1º Aniversário da Feira dos Produtores de Paracatu

 02/10 a 07/10

Semana do Direito Animal - Castração de Cães e Gatos

 17/10 - 09:00 e 14:00  Auditório da Prefeitura

Apresentação Teatral - Princesas e heróis

 05/10 a 08/10 - 08:00  Núcleo Histórico

Cultural - Encontro de Arte e Cultura de Paracatu
(ALNM - Academia de Letras do Noroeste de Minas)

 17/10 - 19:00  Quadra da E. M. Maria Trindade
(Lagoa de Sto. Antônio)

Apresentação Teatral - Princesas e heróis

 07/10 - 08:00 às 13:00  Praça da Unitec - Parcão

Dia D - Causa Animal

 18/10 - 19:00  Casa Paracatu

Lançamento do Livro Cerrado de Paracatu

 07/10 - 08:00  Feira dos Produtores de Paracatu

Ação Saúde

 19/10 - 18:00  Bairro Jóquei Clube

Inauguração da Nova Sede do Conselho Tutelar

 07/10 - 13:00 às 20:30  Salão Social Sônia Festas

Reload - Evento de Marketing Digital do Sebrae Minas

 20/10 - 09:00  Av. Olegário Maciel

Desfile Cívico-Militar

 10/10  Casa de Cultura

Exposição de Fotografias

 20/10 - 19:00  Av. Olegário Maciel


Shows: Emanuele e Banda e Atômica Groove

 12/10 - 08:00  Praça do Santana

Dia das Crianças

 21/10 - 17:00  Largo do Rosário


Roda de Samba: Grupo Tô Contigo e Barril Dobrado
Apresentação da Quadrilha Estilizada - Arraiá do Pequizá

 12 a 14/10 - 08:00 às 18:00  Parque de Exposições

Expo Paracatu Mangalarga Marchador

 27/10 - 17:00  Santo Eduardo

Inauguração da Nova Ponte do bairro Santo Eduardo

 12 a 13/10 - 08:00 às 18:00  Parque de exposições

2º Encontro da Agricultura Familiar

 28/10 - 13:00  Cervejaria Liberté

Paractober Fest

 14 a 22/10 - 19:00  Largo do Rosário

Projeto Moradores

 28/10 - 15:00  União Esporte Clube

Final da Taça Cidade

 15/10 - 19:00  Igreja Matriz de Santo Antônio

Missa Em Ação de Graças Em Comemoração
Ao Aniversário de 225 Anos de Paracatu



PARACATU
PREFEITURA
UM NOVO TEMPO PARA TODOS

PARACATU
Para tudo que a gente ama



CRÉDITO CONSIGNADO

Uma linha de crédito rápida,
com taxas incomparáveis.



 **SICOOB**
Credigerais

Procure a agência do Sicoob Credigerais mais próxima!